

Ciências Biológicas

A COBERTURA DE DOSSEL INFLUENCIA INVERTEBRADOS DA SERRAPILHEIRA EM ÁREAS DE DIFERENTES ESTÁGIOS SUCESSIONAIS?

Dara Veiga Alves - 6º módulo de Ciências Biológicas, UFLA, bolsista PIBIC/FAPEMIG.

Brayan da Silva Antunes - 7º módulo de Ciências Biológicas, UFLA.

Felipe Carvajal Jordão - 6º módulo de Ciências Biológicas, UFLA.

Israel Augusto Almeida Gonçalves - 6º módulo de Ciências Biológicas, UFLA.

Isabela Bonifácio Costa - 8º módulo de Ciências Biológicas, UFLA.

Chaim José Lasmar - Orientador DEC, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

Áreas de diferentes estágios sucessionais possuem diferenças entre a cobertura de dossel e a diversidade de invertebrados da serrapilheira. Este estudo teve como objetivo avaliar se a diversidade de invertebrados é maior em uma área de estágio sucessional tardio do que em uma área de estágio sucessional intermediário e se isso é explicado pela cobertura do dossel em relação às duas áreas. As coletas foram realizadas no campus da Universidade Federal de Lavras (UFLA), no município de Lavras, região do sul de Minas Gerais, em uma mata que passa por processo de regeneração há dez anos e em uma floresta estacional semidecidual com pouca intervenção antrópica, usada como referência. Em cada área foram distribuídos seis pontos amostrais distantes dez metros entre si onde foram obtidas 12 amostras de pitfalls epigeicos no total. As armadilhas ficaram em operação por 48 horas. As amostras passaram por triagem onde foram morfoespeciadas, calculando, desta forma, a diversidade dos invertebrados epigeicos através do índice de Shannon. Calculamos a cobertura do dossel a partir de fotografias com uma lente hemisférica utilizando o software GAP Light Analyzer. Para responder nossa pergunta, primeiramente calculamos a média do índice de Shannon dos pontos amostrais por tratamento. Também realizamos uma regressão linear onde, por ponto amostral, o Índice de Shannon constituiu a variável dependente e a cobertura de dossel a variável independente. Analisando a média do Índice de Shannon para cada área, foi visto que a área de referência apresentou maior média ($H = 2,37$) do que a área de regeneração ($H = 2,23$). Porém, não foi observada uma relação entre a cobertura de dossel e a diversidade de invertebrados da serrapilheira ($p = 0,17$, $F = 2,16$). Isso pode ser explicado porque as áreas amostradas, apesar de conterem idades diferentes, podem ser mais semelhantes em relação à abertura de dossel. Apesar disso, a área de referência apresentou maior índice de diversidade em relação à área de regeneração. Porém, essa diferença foi pequena, o que pode indicar que em termos de diversidade, a área de regeneração pode estar se aproximando da área de estágio sucessional tardio. Mesmo assim, futuros estudos ainda devem comparar a similaridade da composição de espécies entre as áreas estudadas para melhor compreensão do processo de regeneração.

Palavras-Chave: heterogeneidade ambiental, biodiversidade, regeneração.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/1jAr7aFYyb4>